

# Folha d'Ova

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA



## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de outubro

## AS COLONIAS AFRICANAS

Deviam ser as nossas colonias, e principalmente as africanas, um alvo commum, para onde convergisse a actividade geral do paiz. Portugal podia ser ainda uma nação grande e opulenta.

A nossa situação em Africa é uma das melhores.

Encaram-n'os as raças negras com uma predilecção e uma deferencia, que não gosam as outras nações europeas,—é uma vantagem apreciavel.

E os boers, hollandezes d'origem, adversos á Inglaterra, que os expulsou, ou obrigou a abandonarem a cidade e as terras visinhas do Cabo, procuraram a nossa alliança, e trinta mil pediram-n'os um estabelecimento perto do Zambeze, e tudo os nossos governos lhes negaram ou despresaram.

São frequentes as voluntarias submissões dos regulos africanos ao nosso protectorado, mas não as aproveitamos quanto é possível.

A alliança com os boers era para nós um facto de grande alcance, que nos permittira dominar com elles a vasta região, que medeia entre Angola e o Congo de um lado, e a Zambezia do outro. O nosso dominio em Africa estaria seguro.

Antes da Prussia ser o que hoje é, quando não pretendia crear um imperio colonial, nem rivalisava com a Inglaterra, nós e os boers conseguiram o que depois de muitos esforços e de guerras desastrosas não tinha conseguido a segunda d'aquellas potencias.

Hoje temos a concorrência d'ambas, que já nos invadem as zonas da nossa influencia legitima, dos nossos direitos como primeiros occupantes, e primeiros civilisadores.

Aos nosso estadistas cumpria o estudo das raças africanas, das suas condições, das suas rivalidades, das suas conquistas, e d'um plano a

seguir tendente a estender e a firmar o nosso dominio.

Mas qual foi que pensou n'isso?

Os zulus, ou antes zulus organizados militarmente subjugaram os bassutos de Natal, e o paiz do Transwal e d'Orange, onde os boers, repellindo-os, foram estabelecer-se.

Ao sul do Liambya os matabels fundaram um estado muito extenso, chegando a opprimir umas tribus que habitam entre o Zambeze, o Limipopo, e o lago Nyami.

O seu chefe actual era inimigo de Khama, chefe dos bamugwatos.

Ambos são senhores de regiões riquissimas, que a Inglaterra e Bismark cubicavam avidamente.

Um missionario inglez conciliou os dois chefes, e a Inglaterra obteve d'elles quanto quiz.

O chefe Labengula obrigou-se a não admittir estrangeiro algum no seu territorio sem o consentimento do governo inglez — o que é contra o direito publico europeu. Esta clausula revella ainda mais as intenções egoistas da nossa *fiel* aliada, hoje em luca com aquelle preto terrivel.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## A venda da matta

A Reforma Administrativa de 1892, no art. 24.º e art. 25.º diz:

As deliberações dos corpos administrativos não são executorias sobre a aquisição ou alienação dos bens immobiliarios (art. 24.º n.º 5.º) sem a approvação do governo, incluindo as camaras municipaes de todos os concelhos (art. 25.º).

Pelo Codigo Civil no art. 375.º n.º 5.º—são immoveis por disposição da lei—«os productos e partes integrantes dos predios rusticos.»

Segundo o art. 2211.º do mesmo Codigo, o usufructuario de devezas de talhadia ou de quaesquer mattas ou arvores de corte é obrigado

á ordem e praxes usadas pelos proprietarios do sitio, mas se nenhuma talhadia fizer, não ficará por isso com direito a ser indemnizado, findo o usufructo—portanto:

Arvores de talhadia ou de corte são aquellas que rebentam do pé, e se regeneram, e não são aquellas, que uma vez cortadas não mais rebentam.

O Codigo Administrativo de 86 parece-me que é anterior ao de 92, a não dizerem o contrario os sabios da camara municipal d'Ovar—que eu muito respeito—e mesmo no Codigo de 86, que não vigora no ponto que se questiona, diz no art. 117.º n.º 26.º, que «a camara municipal delibera definitivamente sobre *plantação* e corte de mattas e arvoredos.»

Muito bem.

Mas a palavra corte deve ahi entender-se com a accepção que lhe dá o Codigo Civil, e refere-se ás mattas que renovando-se por si mesmas, rebentando do pé, se reconstituem e é uso serem cortadas em prazos certos.

Nada vale á camara citar do Codigo anterior o art. 117.º n.º 26.º

Nada vale tambem porque segundo o mesmo Codigo, no art. 118.º, as camaras só deliberam provisoriamente—n.º 20.º—«sobre a aquisição de bens immobiliarios, para os serviços do concelho e alienação dos que foram dispensaveis.»

E os dois artigos seriam contradictorios, se a palavra corte se referisse ás mattas de pinheiros, que são bens immobiliarios.

Segundo o mesmo art. n.º 17.º—as camaras só deliberam provisoriamente sobre os regulamentos para a *exploração* dos bens e fructos do logradouro commum dos povos.—Ora a camara diz, que o terreno da matta foi isempto da desamortisação como logradouro commum, logo não podia decidir de um modo definitivo sobre a exploração da matta, quanto mais sobre a venda e corte dos pinheiros—o que vae além da exploração.

Mas esses artigos nada valem depois da reforma administrativa de 1892.

Demais a matta é a defeza contra a invasão das dunas — e a camara não devia tocar-lhe sem ouvir o ministerio das obras publicas.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## CONFRONTOS

XXXX

Pelo municipio

«Está a findar o tempo de exercicio de uma vereação que foi eleita a cacete e que, tomando posse, festejou esse acto levantando um monumento—as forcas! D'essa vereação não podemos nem devemos dizer mal, porque está eleita outra, que não póde ser melhor.

A primeira ficou celebre na economia municipal, pelo roubo que os pescadores fizeram na Estrumada com pleno assentimento e gaudio dos magnates *limonadas*, que tambem tiveram quinhão no roubo e afóra o roubo de pinheiros que um celebre *arraiz* fez, atulhando de madeira o seu palheiro da companhia, madeira que lhe serviu para edificar um novo palheiro. Como a madeira e lenha da Estrumada pagaram-se serviços eleitoraes, como foi a um caceteiro da Murtosa, que com a madeira da matta municipal construiu uma casa na costa da Torreira.

A segunda não deixará a grande propriedade territorial do concelho exposta aos vandalismos, fará bem peor—deixará o cofre municipal sem aquella vigilancia que é necessaria para evitar que, ladrões como o Carga d'Ossos, roubem tudo. E' possível que o Carga d'Ossos não queira limitar os seus roubos apenas ao cofre municipal e então ai! dos grandes terrenos municipaes, elles serão poucos para saciar tão grande cubiça.

Ainda se póde recordar um caso de roubo, quando o Carga não era vereador, mas no tempo da camara transacta. Elle tinha um predio a confrontar por um lado com a ria e pelo outro com as areias, pertencentes ao municipio. Como tivesse comprado á camara um pedaço de terreno que com outro seu predio confinava a camara, resolveu mandal-o medir para isso se consignar no respectivo auto.

Então o Carga affligiu-se: já tinha pensado em alugar os limites do terreno, já tinha pen-

sado em fazer crescer para a ria e para as areias, e por isso tal resolução veio-o perturbar. Mas como ladrão ladino, virou-se para os louvados que a camara nomeou, e, corrompendo-os conseguiu que na medição se consignasse o dobro do terreno. Assim pôde levar a effeito e a salvo mais um roubo que se descobriu mas já tarde.

Ainda então a vigilancia era activa, constante, mas hoje? Hoje os vereadores não teem força de vontade para se impôr, não teem intelligencia bastante para conhecer as operações dos orçamentos, não teem tempo para fiscalisar os bens do municipio, porisso o Carga ha-de roubar a salvo em quanto nós o não soubermos, ha-de fazer contas de grande capitão, como faz aos seus freguezes. E ha quem diga que os actos da vereação, cujo exercicio está a findar, foram uma praga para o concelho!

Não, ninguem deve dizer tal; porque, no anno futuro, perante a gerencia d'então, talvez tenha de dizer, comparando, que os d'agora são uns outros. Tudo no mundo é relativo, e os maus, comparados com outros peiores, parecem bons.

A verdadeira desgraça foi o povo vergar-se ás imposições da força armada e do cacete; se assim não fôra os limonadas não teriam tomado de assalto a vereação camararia e não principiaria o reinado corrupto de um larapio sem dignidade—do Carga d'Ossos.

Eis todo o mal.»  
(Povo d'Ovar, n.º 174.)

N'esse tempo *Carga d'Ossos* era um larapio sem dignidade; e hoje?

N'esse tempo terminava o heroe de S. João alguns artigos principaes:

«Viva o deputado governamental!

«Viva o ex.º sr. dr. Ma-

## GAZETILHA

Rindo pozemos á margem  
O *Fagundes*, quinta-feira;  
Deu a alma ao creador,  
Terminou a *brincadeira*...

P'ra malar os safardanas,  
Qualquer *cifra* encoberta,  
Não ha nada como é  
Atacar com balda certa.

Confesso que tenho pena,  
Mas chorar é que não posso;  
Perdômos ao *Fagundes*,  
Rezemos-lhe um Paire-Nosso.

noel d'Oliveira Aralla e Costa».

Quem é hoje o *Carga d'Osos?*

Elle, o Xifra, que responde.

E á margem com elle...

### A resposta da camara publicada n'um jornal d'esta villa

A resposta da camara não merece, que se discuta, mas acabou de comprometter a no conceito publico.

1.º

### A extensão da parte vendida

Toda a matta tem nove kilometros de comprido, exceptuando, dizem, os pinheiros miudos, do lado de Cortegaça.

A parte, que vendeu, ou quasi deu, se fosse a quadragesima, (segundo affirma a camara) visto ser a largura em toda a matta menor que a extensão, e até em pontos não passa de um  $\frac{1}{2}$  e n'outros  $\frac{1}{4}$  — não pôde exceder — 225 metros quadrados.

Ora a porção vendida tem tres kilometros de extensão, e de largo ao sul 245 metros e ao norte mais de 500 — logo, contém muitas vezes aquelles 225 metros quadrados.

A affirmativa da camara é audaciosa e ridicula ao mesmo tempo.

2.º

### Os pinheiros podres

Diz a camara, que se limitou a vender os *pinheiros podres*.

Deixo a todo o concelho o protesto contra esta asserção, que parece incrível ser feita por uma camara digna d'este nome.

Vendeu os *melhores* de toda a matta, os mais vigorosos, os mais corpulentos.

Eil-os ahi estão passando aos olhos d'esta villa.

Vendeu por preços infimos, nem outra cousa era d'esperar do modo porque arrematou.

3.º

### Pinheiros de talhadia

A camara não ousou affirmar ao governo, que os pinheiros eram arvores de *talhadia*—isso é só para embair os que não sabem o que nos codigos são arvores de *corte* ou de *talhadia*—n'outra parte o explicamos, mas não era necessario.

4.º

### Os orçamentos

A verba geral de receita, que consta dos orçamentos, ficará para outra vez.

As receitas ordinarias não passam de 12 contos—e para os paços do concelho e para as estradas com toda a imprudencia pedidas ao governo, precisava de sommas avultadas, e os seus orçamentos não podiam estar mui distantes dos 75 contos, apontados na participação dirigida aos poderes superiores.

E não podiam sahir senão dos pinheiros *seccos* e *podres*, porque nos outros não podia tocar sem a approvação do governo.

E como os mais são e vigorosos, e os mais desenvolvidos, são para a camara os mais *infesados* e *podres*, toda a matta devia ser *podre*—Não calumniamos.

Adiante.

5.º

### A participação ao governo

Uma participação sobre factos arbitrarios, ou illegaes, não é como uma representação, em que muitos cidadãos significam a sua vontade, e pedem que os attendam.

Sobre os factos arguidos ha leis não observadas.

Bastava levar uma só assignatura, levou 12. São demais. Em sentido contrario nem todo o concelho pode pedir, que se dispensem as leis reguladoras dos actos das camaras.

Aquelles a quem a participação ao governo incommodou, reparam em que a assignam tres escreventes do juizo de direito.

São dignos de fé—já serviram de escripturaes interinos.

O que diz a camara ser menor, está recenseado.

Não consta, que sejam capazes de falsas informações, nem que allieem testemunhas.

Até já n'um processo o juiz d'esta comarca deu a um d'elles a preferencia sobre as testemunhas produzidas pelo vice-presidente da camara.

Não assignaram por *dependencia*, nem por *influencia* de *ninguem*, nem *sequer* por *pedido*, e *muito menos enganados*.

Os srs. Ferreiras são tres irmãos *hoje representantes da casa commercial* com essa firma.

Consta isto de uma escriptura publica.

Nenhum d'elles é menor, portanto.

O sr. advogado Eduardo Chaves não foi demittido de secretario da camara, pediu a demissão.

O sr. Barbosa de Quadros, até hoje maior contribuinte, e antigo membro da camara.

O sr. João Lopes, medico e contador.

O sr. Manoel Joaquim Rodrigues, pharmaceutico e proprietario.

O sr. Antonio Sobreira, bacharel em direito e proprietario.

O sr. José Maria de Souza Azevedo não é aspirante aos logares da camara, acaba de ir aos concursos para as delegacias do procurador regio, e quando o fosse estava no seu direito.

O sr. Lourenço d'Almeida e Medeiros, vive com sua familia residente em Ovar ha mais de trinta annos e nenhum direito o tolhe de pugnar pelos interesses d'este concelho, e d'isso se louva.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Pallida...

Pallida e loira, muito loira e fria...  
A. Feijó.

Morreu. Lá ia no seu caixãozinho  
De canchiosa forma rendilhada;  
A sua linda fronte immaculada  
Tinha a cor ideal do macio arminho.

Seus cabellos, d'irados como o linho,  
Enfeitavam-lhe a face perfumada...  
Alma errante no Azul, alma adorada  
Bem distante do seu alegre ninho!...

Tinha a frescura da languida rosa  
E a pallidez da Virgem lacrimosa,  
—Bonina que feneco á luz do dia...—

Nunca mais, nunca mais pude esquecer-a,  
Aquella pura e estremecida estrella!  
Pallida e loira, muito loira e fria...

Porto—1893.

Jayme T. Cirve de Magalhães.

## NOTICIARIO

### Ao rev.º abbade d'esta freguezia

E' edificante o que se passa n'esta abençoada terra.

Dizem-nos que sendo na noite de sabbado findo sepultado um ve-

lhinho, muito pobre, abi dos lados das Ribas, elle não fóra encomendado na sua habitação pelo respectivo padre cura e nem por este sacerdote foi o cadaver acompanhado até á igreja!!!

Mais: que além da ausencia do mesmo cura, sentiu-se tambem a falta de uma cruz, pelo menos.

Actos d'estes revoltam toda a gente; não se podem chamar abusos, mas crimes.

Com vista, pois, ao rev.º abbade d'esta freguezia.

### A quem serve?

De um supplemento sem data ao *Maluco da Provincia* (leia-se Xifra, heroe de S. João) que nos offereceu um nosso amigo para effeitos de transcripção, aproveitamos o que segue:

«Reunião dos amigos do Zé Na sua tasca

Junto a uma pipa estava um banco a que o Zé sóbe e diz:

Cidadões! é chegado o momento solemne do meu *Maluco* ser deputado ou de pôr a *cartola* e lançar mão do *arridable* e barrete, enfiar *manaias* e rodar para a corda do mar. Mas não! Vós não deveis ser tão ingratos que nogueis o voto ao vosso senhor para que o meu doutor Xifra, *Maluco da Provincia*, *cartola*, enfim o *home* de menos talento, digo de mais talha que esta terra conserva entre si, seja deputado.

Eu não sei fazer discursos, portanto só vos direi:

A' urna pelo *Maluco da Provincia!*

A' urna pelo *Doutor Xifra!*

A' urna pelo *Cartola!*

A' urna pelo *El-Suécço 3.º!*

Ia o discurso n'esta altura, quando entra por uma porta lateral o *Maluco da Provincia* descalço, em camisa e de *cartola*.

Era um bom *typo!*  
A' sua chegada todos o rodearam e se puzeram de *cocoras* espantados, perguntando uns aos outros—«este é que é o futuro salvador da patria e das batatas?»

Em quanto elle rapando uma cascata de melão (que qualquer lavrador tinha lançado fóra á porta da sua *tasca*), exclamava:

Atão sempre sou deputado e pezidente?

A esta pergunta ouve-se uma estrondosa gargalhada sahida d'um canto da *tasca*, que fez dissipar immediatamente aquelle ajuntamento.

Era dada por o—Invizível.»

### A quem serve a carapuça?

A sociedade ri-se tambem d'um Xifra que por ahi vagueia, sem tino e sem leme, um celebre heroe sem importancia politica e pessoal, que a todos pretende sujar com as suas trampolinicas.

Esse *Xifra* dá hoje beijos n'aquelles que o quizeram assassinar; une-se a elles com todo o garbo e alegria, e faz impulsos que sempre o falseiam, para menosprezar tantos outros.

E' verdade que estes n'esse tempo não o conheciam; pôr isso hoje não o odeiam: desprezam-no...

A' margem com o *Xifra*...

## Publicações

Distribuiram-se as cadernetas n.º 35 e 36 da importante obra *A Viuva Millionaria*, editada pelos srs. Belem & C.ª  
Agradecemos.

## Loja de tamancos

Procurem a loja do nosso amigo, Antonio Ribeiro—o Chóta, na rua dos Ferradores, se querem encontrar o tamanco polido e seguro.

Este novo artista é muito primoroso nos seus trabalhos, de um bello agrado para todos, de modo que se tem tornado credor das sympathias do publico.

Vão lá, vão áquelle estabelecimento aonde encontrarão obra de todos os feitios e para todas as algibeiras.

Antonio Chota promptifi-a-se ao cumprimento de qualquer encomenda e com brevidade.

Não tem que saber: rua dos Ferradores, do lado do sul.

## Pequenas locaes

Tem estado entre nós o nosso amigo Antonio Nobre, de Lisboa Cumprimentamol-o.

—Veio passar alguns dias de licença a esta villa o nosso prezadissimo amigo, sr. Julio Brandão, acompanhado de suas extremosas filhinhas.

—Retirou para Lisboa o tenente coronel das eleições, Salles de Mendonça, todo saudoso mas ao mesmo tempo algum tanto consolado com os elogios do *Ovarense* de domingo!

Triste consolação!

—Ao nosso amigo Manoel Salvador, empregado no Rio de Janeiro, agradecemos a amabilidade com que nos distingue, enviando-nos grande numero de jornaes d'alli sobre a revolta que ainda não se consolidou.

—Chegou da Foz, aonde esteve a uzo de banhos, o ex.º sr. dr. Aralla e Costa.

—Attento o desanimo do nosso bom povo, não houve espectáculo domingo pela companhia hespanhola, que se achava n'esta villa.

—Domingo houve reunião em casa do sr. dr. Chaves que esteve bastante concorrida.

—Vimos n'esse dia o nosso querido José Vidal.

—Visitou na semana passada seu mano o nos-o amigo, o sr. Eduardo Ferraz, o sr. Manoel Ferraz, intelligente escriptura de direito na comarca d'Estarreja.

—Chegou da Regoa o nosso assignante Antonio Pereira de Carvalho.

—Está n'esta villa gosando licença, a ex.ª filha do sr. M. d'Oliveira Gonçalves, abata-do proprietario, e cavalheiro respeitabilissimo.

—N.º dia 1.º de janeiro vae publicar-se no Porto *O Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, que se destina á louvora nacional, devendo sahir duas vezes por mez, constando de 12 paginas e algumas gravuras.

—Recebemos e agradecemos os seguintes jornaes: *Jornal da Louzã*, que se publica na villa d'este nome, *O Tribuna do Magisterio*, no Porto, e *A Opinião*, d'Azemeis.

Vamos estabelecer a permuta.

—Acha-se quasi restabelecido o que muito estimamos, o nosso amigo João d'Oliveira Gomes.

—Vae tarde mas a tempo: a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Ramos, digno regedor substituto n'esta freguezia, deu ha tempos á luz uma creança do sexo feminino.

Parabens.  
—Muito concorrida, domingo, a nossa Costa, de tarde tocou alli uma phylarmonica da terra.

—Parece que a troupe *High-lif* vae dar brevemente um espectáculo no Real Theatro da Estrella.

A epocha presta-se.

—A quartelou-se domingo u'esta villa uma força de infantaria n.º 9, sob o commando de um 2.º sargento, que segue para Oliveira

d'Azemeis, afim de a'li permanecer durante as audiencias geraes.

—Vimos domingo n'esta villa o sr. dr. Arthur Pinto Bastos, d'Oliveira d'Azemeis.

—Tem passado incommodado da mão direita, por causa de uma força, o nosso amigo Silva Cerveira. Sentimos.

—Está no Furadouro com sua familia o nosso amigo Francisco Carvalho, empregado no commercio, em Lisboa

—Partiu em commissão de serviço para os Açores, o nosso amigo Alberto Pimenta, digno empregado nos telegraphos do Porto.

Felicidades.

—Chegou da capital o nosso amigo Bernardo Barbosa de Quadros.

—Já tomou posse da Repartição de Fazenda o sr. Martins Seabra.

—O sr. commandante de reservas, major Alfredo Campos, vae leccionar n'esta villa algumas disciplinas.

Brevemente diremos quaes as materias.

## Brincando...

Promette o director politico do *Ovarense* começar, nos proximos numeros, fazendo a historia, *diz elle*, dos *lourenços*, isto é, de cavalleiros d'este concelho que, fartos de levar ao *nosso* homem dispartes sem numero, se resolveram, em bem do municipio, a fazel-o entrar nos eixos.

Crêmos piamente n'esta asserção e anecemos pelos numeros do citado jornal, para vêr como a petulancia se arvora em jornalista!

Que admira que tal succeda?

—Quem descreveu os doutores Cunha e Baptista, Soares Pinto, Polonia e outros com os epithetos vergonhosissimos, que estão na memoria de todo o concelho, e com as phrases e expressões mais repellentes que só pôde imaginar, chegando a sua ouzadia a lançal-as em *pleno tribunal* em questões então pendentes, tem carta livre para *descrever* ou antes *diffamar* toda a gente séria e honrada, que pretenda pôr um dique aos seus desvarios.

No dictionario de tal figurão *descrever*—tem a significação de vomitar as injurias mais affrontosas alimentadas pelo articulista!

Cá esperamos, pois; e estamos convencidos que no cerebro d'esse *quidam* não faltarão pensamentos *finissimos* para mimosear esses cavalheiros.

Se, porém, lhe escassearem, pôde recorrer a alguns artigos *selectos* do «Correio do Porto», publicado na epocha a que vimos de nos referir, porque ahi encontra, *sem duvida*, alguma coisa verdadeira e aproveitavel! Tome, sr. *vice*, este conselho que é de amigo, mas acatele-se no que possa dizer e escrever, por que pôde ser que a *resposta* se não faça esperar, e é natural que lhe assente tão bem no lombo como lhe assentou a *da sola das botas!*

Lembre-se de que nunca affirmamos uma coisa que não cumprissemos e não vá *por isso* ficar embargada no meio do caminho a campanha *diffamatoria* que pretendem encetar!

Repito: é um conselho de amigo.

Au revoir.

## Não se acredita... mas tem graça...

O *vice*, procurando, *sabe Deus como*, justificar os seus actos, conseguiu, *todo o mundo sabe como*, uma representação, diz elle, dos quarenta maiores contribuintes do concelho, assignada por *seis vereadores!!!* Os proprios arguidos justificarem perante os poderes pu-

blicos os seus actos!! Réos e... testemunhas! Isto não se acredita, mas lá está o *Ovarense* para provar!

Para que cabin na asneira de publicar as representações, sr. vice? Não vê que está alli a enxada que lhe ha-de abrir a sepultura! Tão pouco alcance! Valha-o Nossa Senhora enquanto não lhe vale *outro santo!* Com que então assignaram a representação 30 dos 40 maiores contribuintes? Lá iremos por partes! Não corra tanto que pôde cair, porque escorregar já *você* escorregou!

Olé se escorregou! cá estão os documentos!!...

**Um livro de valor**

Está publicado, e á venda em todas as livrarias a *Chorographia de Portugal*, do sr. Ferreira Deusdado, obra esta que sem duvida é uma das de maior valor que aquelle distincto professor tem dado á estampa e um verdadeiro primor, quanto á especialidade a que se refere.

Os srs. Guillard, Aillaud & C., que a editaram, pozeram todo o seu conhecido esmero na parte que lhes coube na publicação do livro, que constitue um bello volume ornado de 20 mappas e 50 gravuras, cuja primorosa execução é devida ás officinas que os editores teem em Paris.

O livro custa apenas 1\$000 réis, devendo os pedidos ser feitos á filial da casa editora, em Lisboa, na rua Aurea n.º 242, 1.º

O fasciculo que temos presente contém o indice geral das materias tratadas na obra e tres magnificos mappas coloridos (planispherio de Portugal e colonias, Portugal orographico e Portugal hydrographico), sendo n'elles perfeitamente visiveis todas as minuciosidade que se teve em vista evidenciar.

A casa Guillard, Aillaud & C.ª previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos-valés da «Chorographia» do sr. F. Deusdado, que os mesmos são válidos até se annunciar o contrario, isto em virtude de n'elles se dizer, que só são válidos até 1.º d'outubro corrente.

**O passado do heroe**

Oco de uma ideia aproveitavel, um completo desequilibrio no bestunto, digno só de si, o celebre heroe escreveu no *Povo d'Ovar* n.º 169 a seguinte busca jogada aos seus actuaes correligionarios, parece-nos, a quem hoje lambe as botas, como as lambeu aos regeneradores para quem se passou e de quem fugiu por causa das desilusões, voltando ao antigo ninho.

**Elle**

«Fugiu para Lisboa victima da sua obra.

D'antes era o Placo inchado chefe da garotada com a qual gastou o dinheiro do dote da mulher; hoje nem isso. Corrido foi para Lisboa espalhar as magoas.

Cheio de esperanças, aportou a esta terra e ao chegar á estação disse: eu sou o chefe dos caceteiros!

Mal pensava em que as desillusões lhe haviam de vir umas apoz outras e que nem aquelle grito poleria apesar o milagre de volver as cousas ao seu antigo estado.

O Placo pensava na candidatura e ficou burlado depois das combinações do Carga com o Berlengas, com o Pilecas e com o Luiz.

Depois o Placo aspirava a vidicar os homens da camara e a isso tambem lhe responderam não! E por isso o Placo lá foi para Lisboa, corrido, desesperado, por não poder mandar.»

Porque se passaria o heroe? Para engulir o que vomitou dos seus... fleis alliados? Não foi por isso.

**Chronica do Tribunal**

E' de Vizeu o moço Francisco da Costa, preso ha dias por ter *surrupiado* ao pouco felicidade um gabinardo ao nosso amigo João de Pinho, da Lagôa de S. Miguel.

E se honrado rapaz frio tinha, com frio ficou, e agora no cacifre de Pereira que é de se morrer gelado!

—Estão presos: Manoel Pinto, e Ventura Dias Teques, ambos de Lamarão, por ferirem com uma navalha o Joaquim Ferreira, trolha, um moço inofensivo, coitado.

As fachadas tiveram logar na noite de domingo, no Faradouro, á porta de um theatro de fantoches que está aberto alli desde o começo da epocha balnear.

Por causa de fantoches, uma fantochada triste:—dois bellos tra balladores á sombra e outro—á, Jesus, que dó!

Pancadaria de criar bicho pelas 11 horas da noite de domingo, no logar de S. Geraldo, freguezia de Maceda.

O queixoso, o bombo da festança, José Francisco Leite, da Carvalheira, da mesma freguezia, contou que á hora e logar acima mencionados, arrotou a valer, até pedir misericordia aos seus amigos Manoel José Gomes e sua cara metade, o filho mais arisco, Josézinho, e o João, os quaes—mandou elle escrever—munidos de fouce e paus lhe fizeram graves ferimentos no seu bestunto.

A justiça tomou em consideração o queixume do *zabumba*.

—Tambem o sr. Manoel José Gomes, diz que José Francisco Leite, de Maceda, disparára um tiro de revolver contra seu filho José. E quando o pae, na qualidade de regedor substituto, acudiu aos gritos do filho e pretendia catrafiar o aggressor, o sr. Leite, este lhe resistira, chegando até a dar-lhe um soberbo pontapé!! Mau homem!

**«A Alvorada»**

Recebemos o n.º 1.º d'este semanario que se publica em Oliveira d'Azemeis, habil e distinctamente redigido por uma *troupe* de rapazes d'aquella localidade, cheios de esperança e convictos no seu ideal.

Agradecendo a troca, fazemos os mais ardentes votos pela prosperidade do novo collega, e que em breve vejamos realizados os seus maiores desejos.

**Desastre**

Cerca das 4 horas da tarde, foi atropellado no largo da Praça por um carro do alquilador Pires, de Espinho, ficando bastante ferido, um menr de 8 annos, Joaquim, filho do sr. Francisco da Luz, artista, das Pontes, d'esta villa.

O rapaziinho foi immediatamente curado na pharmancia do nosso amigo Ernesto de Lima.

Apresenta uma contusão profunda na face esquerda, e um leve ferimento no nariz.

O cocheiro escapou-se. Foi dada ordem de prisão para Espinho, e a estas horas já elle deve estar no *velindro*.

Não era mau,—e isso pouco de penitencia—um pequeno destacamento de policia n'esta villa.

Lembramos pois ao digno administrador d'este concelho.

**Desleixo ou ignorancia?**

O commandante do districto de reservas n'esta villa, João de Salles Mendonça, participou para juiz o soldado reservista, Manoel Maria Gomes da Fonseca, de Vallega, faltára á revista d'inspecção, que teve logar do dia 11 de maio ultimo. O processo correu seus termos, e na semana passada o reu compareceu no tribunal para ser julgado em policia.

Quando o sr. juiz lhe perguntou se era verdade ter faltado á revista, o réo respondeu com a respectiva caderneta, da qual constava que tinha comparecido, sendo, é claro, o réo absolvido.

E' assim que anda a escripturação das repartições publicas!

Parece nos, pois, que o dr. delegado tem obrigação de participar para as repartições competentes estes factos, porque, por falta de zelo dos empregados do quartel, ou coisa que o valha, não ha de um homem estar a ser incommodado, fazendo-o demais a mais sentar no *mócho* dos réos.

**CHRONICA**

**FREI DOS APOSTOLOS**

**II**

E' o mano dos manos Frei das Doreas e Charcot, este meu querido Frei dos Apostolos, tres *notabilidades* com que muito se orgulha a minha santa terra.

Santa lhe chamo, por que estes dois varões, modelo dos bons principios, espargiram a santidade por esta ingrata villa e circumvisinhanças.

Não o conhecem, a elle, ao Frei dos Apostolos?

Veste á marialva, casaco curto, muito justo ao seu santissimo corpo, as pernas um tanto curvas, chapeo aba larga, de panno fino, um lenço em volta do pescoço, cor de sangue pisado, com umas bichinhas a dar-lhe uma graça irresistivel, bengala de pau santo na destra, e na esquerda o rosario de Nossa Senhora da Maleita. (sem allusão ao Luiz da Poça, maestro dos quatro costados), aquelles olhos piedosos sempre em attitudo santa, cabisbaixos, affavel para com todos e todas, e tudo, um santo tão perfeito e tão intelligente e bondoso, santo affim como o mano Frei das Doreas que o Diabo leve para o seu diabolico sei!

Deu nome na historia universal, elle, o Frei Manoel dos Apostolos, como eximio ensaiador dramatico.

Brilhante ensaiador, mais brilhante que mestre Luiz a reger de batuta!

O primeiro theatro do universo—Millão—ainda hoje o pranteia! Pois se elle foi seu ensaiador annos e annos!...

O D. Maria, de Lisboa, tambem o chora, magoado pela sua retirada, visto ninguem, ninguem o egualar no tocante a perfeição de ensaios.

Uma notabilidade theatral,—isto quanto ao sen genero—o meu santissimo Frei Manoel que Deus ha-de chamar para o palacio celeste e nomeal-o ensaiador dos Anjos.

Porque este Frei dos Apostolos, que muito admiro e venero, dá nome n'esses mundos celestiaes

quando cançado d'esta vida, abrir suas santissimas azas e voar... voar... para lá—ai, meu Deus!—para o viveiro dos anjinhos...

Não só a sua quela rara, unica, de ensaiador dos primeiros theatros do mundo, o immortalisou; tambem muito concorreu para a immortalisação o dom da palavra, que ninguem lhe nega.

Alves Mendes, Patricio, e tantos outros oradores sagrados; Antonio Candido, Pinheiro Chagas, o chorado Latino Coelho e tantos outros oradores parlamentares, curvam-se ao collosal Frei dos Apostolos, bebem-lhe os pensamentos sublimes, d'ouro, chamam-lhe emfim, seu santo mestre!

E os invejosos chamam-lhe estúpido e até mau.

Nem uma nem outra coisa: elle, o meu intimo Frei, é a primeira lampada litteraria de todo o orbe; elle, o mano dos manos, é a bondade, generosidade e santidade personificadas.

Elle é o Frei dos Apostolos, ensaiador dos primeiros estabelecimentos theatraes, rei dos oradores sagrados e populares da Europa, o santo dos santos, e o amigo dos amigos.

Porque elle é meu amigo, e eu, é claro, correspondo.

Vale, sem duvida, mais que o mano Frei das Doreas.

Até hoje, que me lembre, nenhum malvado, lingua perversa, teve o atrevido desplane de o apellidar—*Papa-missas*, como já fizeram ao Frei das Doreas, da Ordem de S. Francisco Baptista.

E fica-te com Deus, meu Frei dos Apostolos; segue o teu caminho que eu te deixarei em paz e aos *bichos* ou *bichas*, quando o mesmo Deus fôr servido levar-te d'esta para melhor.

E adeus... *Jayme.*

**ANNUNCIOS**

**Companhia de Seguros INDEMNISADORA**

AGENTE EM OVAR Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

**A COMMERCIAL**

**Companhia de seguros contra fogo**

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Faradouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

**ATRAVÉS DO PAIZ**

(NOTAS E CRITICAS D'UM PROVINCIANO)

1 volume de 200 paginas.

PREÇO 500 RÉIS

Pelo correio, franco de porte. Pedidos a Joaquim d'Azaga.

J. DE LEMOS MACEDO

Valença do Minho.

**JÁ SE ACHAM Á VENDA**

**REPERTORIOS**

**ALMANACHS**

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada colleção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

**O SERINCADOR**

De Liborio de Magalhães

bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Idefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

**As pessoas quebradas**

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

**Molestias de pelle**

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

Fabricam-se carimbos de borracha.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

## AGRADECIMENTO

D. Joanna Gomes Dias Ferreira de Aguiar Huet de Bacellar e Gonçalo Huete de Bacellar Sotto-Mayor Pinto Guedes, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento de sua chorada mãe.

Furadouro, 28 de setembro de 1893.

## MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma (Singer) em bom estado, propria para costureira ou alfaiate, por um preço rasoavel.

Para tratar—Joaquim Gomes da Silva, o Merceneiro.

RUA DA PRAÇA

OVAR

## LIVROS PARA REGISTO DE HOSPEDES

As relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

MURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRESA CIVILISAÇÃO, Pocinha, 73.—Preço 400 réis.

## NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas FEITAS PELA COMPANHIA REAL

DOS Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

EDITORES—BELEM &amp; C.—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecede.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sen'lo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

## PRAIA DO FURADOURO

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despesas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis. Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar.

Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras. Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario *Silva Cerveira*, Ovar.

## COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfectas.

Preços: formato almasso 1\$800 réis.

Formato commercial réis 1\$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

## CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242-1.º

## Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

## NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

## Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

## TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhores.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73-77 (Pocinha)